

Empresas de leasing comemoram bons resultados

Com o reaquecimento da economia cresce a procura por veículos, máquinas e equipamentos. Por exemplo, nunca se vendeu tantos caminhões quanto nos últimos meses. O leasing tem se mostrado excelente opção, comparado a outras formas de aquisição desses bens.

Pág.3



E mais...

VOANDO COM O LEASING

A TAM Linhas Aéreas é uma das maiores clientes mundiais de leasing. Os contratos de arrendamento de suas aeronaves têm de 12 a 15 anos de prazo. É o que informa o presidente da companhia, Marco Antonio Bologna.

Pág. 6

SCANIA COMEÇA USAR O LEASING

Oliver Markus D'Haese, da Scania Latin America Ltda., diz que suas vendas de caminhões cresceram cerca de 40% de janeiro a julho deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. O leasing é uma das ferramentas que a marca utiliza para comercializar seus produtos.

Pág. 7



Antônio Borna,
presidente da ABEL

Como resultado, tivemos o setor de leasing crescendo 138,4% nos primeiros sete meses do ano. Nos últimos 12 meses, o movimento financeiro somou R\$ 5,9 bilhões.

Avanço da economia tem apoio do leasing

Os resultados do severo controle da economia exercido pelo governo já se fazem sentir. Os mais evidentes são os indicadores do nível de atividade e da retomada do emprego. Sucessivamente, divulgam-se dados que demonstram um ambiente de recuperação econômica e maior otimismo por parte de empresas e consumidores.

Esse desempenho positivo cria um círculo virtuoso. A agricultura, a indústria e os prestadores de serviços precisam atualizar e expandir seus parques de máquinas, equipamentos, tratores, caminhões, computadores e softwares. Mais encomendas e novos negócios trazem nova rodada de pedidos e assim por diante.

É aí que o leasing tem importante contribuição a prestar, pois tem recursos de longo prazo para atender à essa demanda das empresas e consumidores e fazer esse mecanismo funcionar.

As empresas do setor têm trabalhado sempre para apoiar a renovação e ampliação da indústria brasileira atuando, também, fortemente no segmento de veículos. Notadamente depois da decisão judicial favorável à cobrança do Valor Residual Garantido – VRG. Como resultado, tivemos o setor de leasing crescendo 138,4% nos primeiros sete meses do ano. Nos últimos 12 meses, o movimento financeiro somou R\$ 5,9 bilhões.

Ainda há riscos no cenário econômico internacional. O mais recente deles é a evolução do preço do petróleo, que ameaça o crescimento mundial. Mas, sem dúvida, o Brasil de hoje é muito menos vulnerável às oscilações da economia global. Diversos indicadores sustentam essa visão. Os investidores estrangeiros nos percebem como boa oportunidade, como revela a trajetória de valorização dos títulos da dívida brasileira no mercado internacional.

A implementação de medidas adequadas, somadas às já promovidas pela equipe econômica, certamente levarão o País ao desejado crescimento sustentado.

E o leasing continuará sendo, sem dúvida, um dos instrumentos apropriados para apoiá-lo.

Expediente

Correção

Na edição nº 167 (março, abril, maio) do Informativo ABEL, página 6, na matéria “Volvo também na ABEL”, onde se lê ... os ativos da Volvo Leasing somavam..., leia-se ... os ativos da Volvo Serviços Financeiros somavam...



www.leasingabel.com.br
E-mail: abel@leasingabel.com.br

Para solicitar exemplares deste boletim, ligue para (11) 3104 4846

Leasing é uma publicação trimestral da Associação Brasileira das Empresas de Leasing - ABEL.

Presidente: Antônio Borna. **Vice-Presidente:** Rafael Euclides de Campos Cardoso. **Diretor Secretário:** Vicente Rimoli Neto. **Diretor Tesoureiro:** Fernando Otávio Richter Guedes. **Diretores:** Antônio Francisco de Lima Neto, Edmilson Pereira Domingos, Marco Ambrogio Crespi Bonomi, Osmar Roncolato Pinho e Roberto Sampaio. **Diretores Técnicos:** Ismael Paes Gervásio, Lizete Garcia Giuzio, Luiz Carlos Silva de Azevedo, Luiz Alberto Castro Imbuzeiro, Luiz Horácio da Silva Montenegro, Mara Lygia Prado, Marcos Antonio Waideman, Newton Tanaka, Paulo Sérgio Duailibi, Renato Kojima, Roberto Elias Mussalem, Ronaldo Nunes Faria, Rubens Bution e Xavier Pierre Claude Accaries. **Diretor Executivo:** Carlos Tafla.

Produção:



alonsortiz@alonsortiz.com.br

Editor: Ernesto Alonso Ortiz
Jornalista: Adriana Braz
Fotos: divulgação
Arte e Diagramação: Stela Ortiz
Projeto Gráfico: Adesign
Impressão: Copypress



Contratos de leasing crescem 146%

O setor de leasing comemora os bons resultados acumulados no primeiro semestre deste ano. O volume total de novos negócios registrou aumento de 146%, de janeiro a junho de 2004, atingindo volume financeiro de R\$ 4.945 milhões, sobre os R\$ 2.010 milhões do mesmo período do ano passado. Do total, 70,5% dos novos negócios foram realizados por pessoas jurídicas e os outros 29,5%, por pessoas físicas. Dos 100.809 novos contratos negociados no semestre, os de pessoas jurídicas tiveram participação de 43,8% e de pessoas físicas, 56,2%.

Indexadores preferidos

Entre os indexadores para leasing de pessoas físicas, o preferido foi o "prefixado", com 99,96% de participação e desembolso de R\$ 1.454 milhões, seguido por "outros", com 0,02% do mercado, desembolso de R\$ 322 mil e queda de 84,2%. O indexador "TJLP" registrou queda de 0,02% na participação e desembolso de R\$ 234 mil, recuando 89,87%. Os indexadores "dólar" e a "TR" não foram usados nos contratos de pessoas físicas.

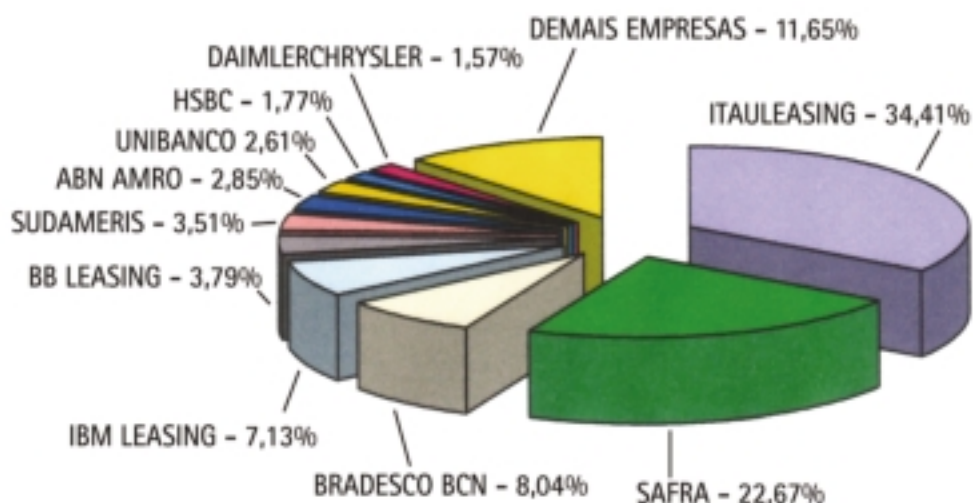
O total de contratos de pessoas físicas no primeiro semestre deste ano foi de 56.611, apresentando crescimento de 486,4% em relação ao mesmo período de 2003. Os negócios com pessoas físicas no primeiro semestre de 2004 desembolsaram R\$ 1.455 milhões, crescimento de 627,3% em relação a 2003.

AS DEZ MAIORES EMPRESAS EM RELAÇÃO AO VOLUME DE NOVOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO 1º SEMESTRE DE 2004

POSIÇÃO	EMPRESA	TOTAL (R\$ mil)	CONTRATOS	CRESCIMENTO EM RELAÇÃO 2003 (%)
1	Itauleasing	1.701.669	60.796	647,52
2	Safra	1.121.032	13.112	132,61
3	Bradesco BCN	397.753	3.993	22,97
4	IBM Leasing	352.614	114	47,23
5	BB Leasing	187.656	3.198	378,12
6	Sudameris	173.806	2.310	93,04
7	ABN AMRO	141.012	1.734	*
8	Unibanco	128.981	1.501	248,22
9	HSBC	87.620	1.557	99,72
10	DaimlerChrysler	77.543	390	478,42

* não divulgado

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE NOVOS NEGÓCIOS NO 1º SEMESTRE NA CARTEIRA DA ABEL



Nos contratos com pessoas jurídicas, o "prefixado" também foi o indexador preferido. Foi utilizado em 78,6% dos novos negócios no primeiro semestre, desembolsando R\$ 2.745 milhões, 165,2% mais do que no mesmo período do ano passado. Em seguida vieram: "outros", responsável por 8,9% dos novos contratos e desembolso de R\$ 313 milhões, apresentando crescimento de 329,6%; "CDI", com 7,5% dos novos negócios e R\$

261 milhões, crescimento de 46,6%; "TJLP", com 3,2%, desembolso de R\$ 111 milhões, queda de

48,5%; o "dólar", como tipo de indexador, teve participação de 1,6% dos novos negócios, desembolsou R\$ 57 milhões e 81,32% menos que no primeiro semestre do ano passado, e a "TR" com R\$ 1,5 milhões, ficou com 0,04% do mercado, apresentando crescimento de pouco menos de 12,0% em relação ao primeiro semestre de 2003. No primeiro semestre de 2004 foram fechados 44.198 contratos com pessoas jurídicas, número 95,2% maior que o registrado no mesmo período de 2003.

Setor de atividade

Dos "arrendamentos a receber" por setor de atividade, o de "serviços" foi o que movimentou o maior volume: R\$ 5.549 milhões, 44,8% do mercado, registrando incremento de 29,1% em comparação com o ano passado. Em seguida vieram "pessoas físicas", com R\$ 2.116 milhões, 17,1% do total e crescimento de 200,3%; "indústria", com R\$ 1.933 milhões, 15,6% do total e crescimento de 23,1%; "comércio", R\$ 1.618 milhões movimentados, 13,06% de participação e crescimento de 23,1%; "outros setores" (profissionais liberais, pequenas empresas, firmas individuais etc.), com movimento financeiro de R\$ 1.029 milhões, 8,3% do total e crescimento de 6,1%, e "estatais", com R\$ 139 milhões, 1,1% do total e crescimento de 25,5%.

O volume total do primeiro semestre de 2004 foi de R\$ 12.386 milhões, apresentando crescimento de 38,1% em relação aos R\$ 8.968 milhões de 2003.

O "valor presente da carteira" apresentava saldo de R\$ 10.737 milhões em junho de 2004, com aumento de 32,1% em relação aos R\$ 8.181 milhões do ano passado.

Em relação ao "imobilizado de arrendamento por tipo de bens", os negócios com "veículos e afins" participaram com 60,2% do saldo de R\$ 6.717 milhões. "máquinas e equipamentos" vem a seguir, com R\$ 2.493 milhões, o que corresponde a 22,3% de participação; "equipamentos de informática", com 13,9% e R\$ 1.555 milhões; "outros bens", com 0,9% e R\$ 97 milhões; "aeronaves", com 0,8% e R\$ 87 milhões; "imóveis",

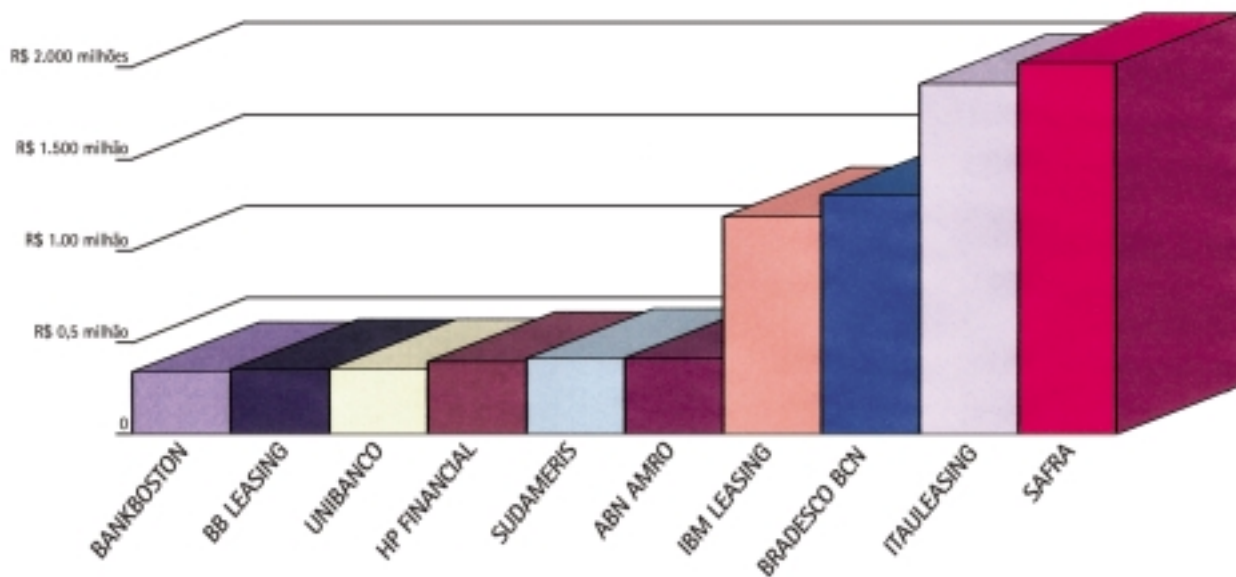
com 0,5% e R\$ 53 mil de saldo; "máquinas e equipamentos - leasing operacional", com 0,4% e R\$ 45 mil; "móveis e utensílios", com 0,4% e R\$ 43 mil; "instalações", com 0,2% e R\$ 24,71 mil; "informática - leasing operacional", com 0,2% e R\$ 24,42 mil de saldo; "embarcações", com menos de 0,1% e R\$ 5,15 mil de saldo, e por último, "veículos - leasing operacional", também com menos de 0,1 e saldo de R\$ 2,89 mil.

Crescimento do imobilizado

Em relação ao crescimento do imobilizado, comparando com o mesmo período do ano passado, o tipo de bem que teve melhor desempenho foi "veículos - leasing operacional", com 182% de crescimento, seguido por "veículos e afins" com evolução de 52,4%; "embarcações", com 43,4%; "móveis e utensílios", com 19,5%; "aeronaves", com 13,1% de incremento; "máquinas e equipamentos", com 10,3% de crescimento; "informática - leasing operacional", com redução de 5,3%; "equipamento de informática", com queda de 10,6%; "instalações", com decréscimo de 17,7%; "outros bens", com 29,5% de queda; "máquinas e equipamentos - leasing operacional", com baixa de 34,8%, e "imóveis", com redução de 39,5%.

No entanto, em volume de imobilizado por tipo de bens, foi liderado por "veículos e afins" com saldo de R\$ 6.717 milhões, 60,2% da carteira. Em seguida, "máquinas e equipamentos" com saldo de R\$ 2.493 milhões e participação de 22,3%; "equipamentos de informática", R\$ 1.555 milhões, 13,9% de participação; "outros bens", R\$ 97 milhões, 0,88%; "aeronaves", R\$ 87 milhões, 0,79%; "imóveis" R\$ 53 milhões, 0,48%; "máquinas e equipamentos - leasing operacional, R\$ 45 milhões, 0,41%; "móveis e utensílios", R\$ 43 milhões, 0,39%; "instalações", R\$ 24.7 milhões, 0,22%; "informática - leasing operacional" R\$ 24.4 milhões, 0,22%; "embarcações", R\$ 5.1 milhões, 0,05%, e "veículos - leasing operacional", com saldo de R\$ 2.8 milhões e participação de 0,03%.

AS DEZ MAIORES EMPRESAS SEGUNDO O VALOR PRESENTE EM CARTEIRA EM JUNHO DE 2004



TAM, uma grande cliente de leasing



Marco Antonio Bologna,
presidente da TAM
Linhas Aéreas S.A.

A aviação é um dos setores que mais se utilizam das operações de leasing. O custo elevado das aeronaves limita os meios de aquisição. Leia, algumas características desse cliente de leasing, na entrevista que o presidente de uma das maiores empresas do setor, a TAM Linhas Aéreas S.A., Marco Antonio Bologna, concedeu ao Informativo ABEL.

Informativo ABEL - O leasing representa a principal opção no momento de investir de sua empresa?

Marco Antonio Bologna - Sim. O leasing é o principal meio de pagamento para aquisição de nossos ativos. O leasing tem demonstrado ser a forma mais vantajosa para a TAM adquirir bens de valor elevado, caso dos nossos aviões. Cabe lembrar que, para esse tipo de bem, não há *lessors* no mercado doméstico.

Sendo o leasing operacional internacional, ao fim do contrato os equipamentos são simplesmente devolvidos?

Diante da atual visão da administração da TAM, sim.

Não existe a intenção de comprar o bem ao final do contrato?

Nossos contratos, no caso dos aviões, têm prazos de 12 a 15 anos, em média. Como a política da empresa é a de manter baixa a idade média da frota, optamos por não comprar o bem ao final e, sim, substituí-lo por equipamentos mais novos.

A TAM tem contratos de leasing financeiro?

Sim. Para equipamentos voltados à nossa área de Tecnologia de Informação, algumas peças e motores e alguns outros componentes aeronáuticos.

No leasing que contratam estão incluídos serviços inerentes à operacionalidade do bem?

Não. Contratamos apenas o leasing.





A Scania e o leasing

Há muito tempo não se via as vendas de caminhões tão aceleradas quanto nos últimos meses. Vários são os fatores que contribuem para esse desempenho: a recuperação econômica, o avanço do agronegócio e o controle da inflação estão entre eles.

As empresas têm no leasing importante e moderno facilitador para a utilização de caminhões.

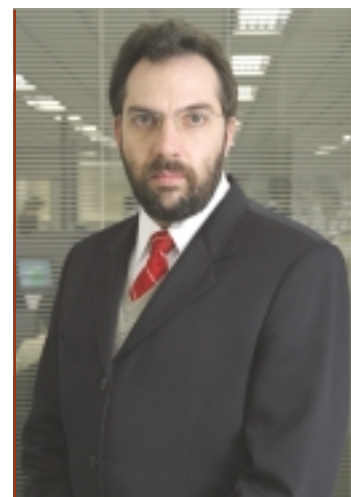
A Scania, uma das maiores fabricantes de caminhões, também tem o leasing como parceiro na comercialização de seus produtos. Seu diretor, Oliver Markus D'Haese, diz que, com regras definidas, o leasing será cada vez mais utilizado por seus clientes.

"Estamos mais do que alinhados com essa situação; crescemos, até o presente momento, aproximadamente 40% em relação ao mesmo período do ano passado, o que, com certeza, está acima do crescimento médio da economia brasileira", diz Oliver.

O diretor da Scania atribui esse desempenho a qualidade de seu produto: "Dia após dia estamos consolidando nossa marca como 'Premium'; em segundo lugar é o efetivo aquecimento da economia brasileira que promove o aumento da produção de bens e, por consequência natural, aumenta a demanda por transportes. Logo, necessita-se de mais caminhões, como já foi destacado, o crescimento da agricultura, com efetivo aumento das toneladas/ano produzidas, e em terceiro lugar, atribuo esse desempenho à redução dos juros, que encoraja os empresários a novos investimentos".

Oliver diz que a Scania oferece aos compradores de seus caminhões várias opções de financiamento. Leasing e Finame Leasing estão entre as modalidades que mais têm crescido. "Ao meu ver, o leasing teve, no passado recente, um cenário um tanto difícil no âmbito do judiciário, o que diminuiu, em muito, o apetite dos agentes financeiros por esse instrumento, muitas vezes conduzindo os clientes para outras opções na época. Porém, tenho convicção de que, com a queda dos juros básicos da economia e com a natural recondução dos agentes financeiros, uma vez que a parte normativa está resolvida e as vantagens naturais no que tange a benefícios fiscais e não impacta nas dívidas contraídas pelas empresas, o leasing crescerá muito em curto espaço de tempo."

O diretor informa que a Scania não tem braço financeiro no Brasil. Portanto, todas as operações são realizadas pelos diversos agentes financeiros do mercado. "Temos uma parceria formal com o Bradesco, que tem financiado 36% de nossas vendas, e o remanescente tem sido financiado por outras parcerias, tais como o Dibens/Unibanco, Safra, entre outros."



Oliver Markus D'Haese,
da Scania Latin
America Ltda.



Valor presente da carteira

Empresa	Maio / 2004				Junho / 2004				Julho / 2004			
	R\$ (mil)	US\$(mil)	Contr.	Part.(%)	R\$ (mil)	US\$(mil)	Contr.	Part.(%)	R\$ (mil)	US\$(mil)	Contr.	Part.(%)
1 Itauleasing	1.709.426	546.300	127.523	16,1	1.895.328	609.921	139.887	17,7	2.139.834	704.634	155.143	18,9
2 Safra	1.925.282	615.283	40.961	18,2	2.011.170	647.199	42.700	18,7	2.094.088	689.571	43.473	18,5
3 IBM Leasing	1.265.017	404.275	388	11,9	1.176.574	378.624	391	11,0	1.339.985	441.249	385	11,8
4 Bradesco BCN	1.317.213	420.956	22.711	12,4	1.295.725	416.967	22.447	12,1	1.308.757	430.966	21.820	11,6
5 ABN AMRO	402.329	128.577	21.132	3,8	412.115	132.619	20.964	3,8	451.113	148.549	20.733	4,0
6 Sudameris	401.009	128.155	8.256	3,8	409.878	131.900	8.382	3,8	416.807	137.252	8.487	3,7
7 HP Financial	418.702	133.809	1.779	4,0	391.757	126.068	1.606	3,6	384.763	126.700	1.514	3,4
8 BB Leasing	333.931	106.718	13.199	3,2	351.028	112.962	13.228	3,3	365.866	120.477	13.132	3,2
9 Unibanco	338.505	108.180	5.984	3,2	352.651	113.484	5.897	3,3	361.057	118.894	6.188	3,2
10 BankBoston	340.105	108.691	1.250	3,2	336.303	108.223	1.254	3,1	332.691	109.553	1.313	2,9
11 HSBC	227.138	72.589	4.671	2,1	228.421	73.506	4.836	2,1	235.897	77.679	5.048	2,1
12 Volkswagen	206.402	65.962	13.811	1,9	204.864	65.926	13.384	1,9	201.223	66.262	12.953	1,8
13 Dibens	181.633	58.046	3.778	1,7	179.523	57.771	3.736	1,7	181.295	59.699	3.777	1,6
14 DaimlerChrysler	160.345	51.243	1.635	1,5	163.779	52.704	1.541	1,5	171.395	56.439	1.519	1,5
15 Santander	156.086	49.882	8.242	1,5	164.123	52.815	8.199	1,5	164.140	54.050	8.136	1,4
16 Citibank	161.323	51.556	1.495	1,5	161.323	51.914	1.495	1,5	161.323	53.123	1.495	1,4 (*)
17 Alfa	149.945	47.920	854	1,4	146.061	47.003	937	1,4	156.275	51.460	1.025	1,4
18 Panamericano	136.169	43.517	30.891	1,3	136.169	43.819	30.891	1,3	136.169	44.840	30.891	1,2 (*)
19 Cit Brasil	119.251	38.110	684	1,1	126.865	40.825	585	1,2	127.722	42.058	715	1,1
20 Santander Banespa	122.332	39.095	7.621	1,2	113.474	36.516	8.710	1,1	123.410	40.638	8.572	1,1
21 Banrisul	94.149	30.088	6.693	0,9	91.716	29.514	6.498	0,9	91.481	30.124	6.257	0,8
22 Banco Finasa	76.794	24.542	3.540	0,7	76.794	24.712	3.540	0,7	85.228	28.065	3.758	0,8
23 Fináustria	47.217	15.090	44	0,4	44.902	14.450	41	0,4	41.118	13.540	37	0,4
24 BV Leasing	35.227	11.258	3.729	0,3	34.649	11.150	3.681	0,3	34.074	11.220	3.652	0,3
25 Toyota	30.487	9.743	1.063	0,3	30.126	9.695	1.001	0,3	30.744	10.124	1.033	0,3
26 Banco Guanabara	21.590	6.900	122	0,2	22.605	7.274	120	0,2	21.577	7.105	110	0,2
27 Inter American Express	23.904	7.639	26	0,2	22.566	7.262	24	0,2	20.991	6.912	23	0,2
28 Mercantil do Brasil	17.777	5.681	396	0,2	18.241	5.870	375	0,2	19.413	6.393	366	0,2
29 Banestes	17.943	5.734	1.399	0,2	18.107	5.827	2.495	0,2	18.286	6.021	1.418	0,2
30 BMC	18.125	5.792	43	0,2	18.125	5.833	43	0,2	18.125	5.968	43	0,2 (*)
31 BMW	17.725	5.665	578	0,2	17.725	5.704	578	0,2	17.725	5.837	578	0,2 (*)
32 BMG	15.305	4.891	4.689	0,1	14.689	4.727	4.679	0,1	15.031	4.950	4.676	0,1
33 LeasePlan	13.395	4.281	926	0,1	13.122	4.223	942	0,1	12.649	4.165	949	0,1
34 Industrial do Brasil	10.303	3.293	82	0,1	9.842	3.167	82	0,1	9.964	3.281	83	0,1
35 BIC	9.803	3.133	36	0,1	9.803	3.155	36	0,1	9.803	3.228	36	0,1 (*)
36 Société	7.389	2.361	41	0,1	7.389	2.378	41	0,1	7.389	2.433	41	0,1 (*)
37 Banestado	7.597	2.428	32	0,1	7.310	2.352	32	0,1	7.015	2.310	25	0,1
38 HSBC Leasing	59.358	18.970	2.047	0,6	19.422	6.250	1.934	0,2	5.936	1.955	1.829	0,1
39 Fibra	1.417	453	1.647	0,0	1.333	429	1.638	0,0	1.333	439	1.638	0,0 (*)
40 Honda	1.304	417	41	0,0	1.295	417	40	0,0	1.278	421	42	0,0
41 Zogbi	458	146	34	0,0	458	147	34	0,0	458	151	34	0,0 (*)
42 BGN	32	10	2	0,0	32	10	2	0,0	32	11	2	0,0 (*)
Total	10.599.442	3.387.377	344.075	100,0	10.737.382	3.455.312	358.926	100,0	11.323.460	3.728.747	372.949	100,0

(*) REFERE-SE AO VALOR DO ÚLTIMO MÊS INFORMADO - DATA: 10.09.2004